



Foto: Shutterstock

JOI BRASIL

EVIDÊNCIAS SOBRE POLÍTICAS DE MERCADO DE TRABALHO E IMPLICAÇÕES PARA O BRASIL: **MICROCRÉDITO**

Autores: **André Mancha**, JOI Brasil. **Filipe Cavalcanti**, JOI Brasil. **Laísa Ratcher**, BID.
Livia Gouvêa, BID. **Luiz Felipe Fontes**, JOI Brasil. Apoio técnico: **Edivaldo Constantino**,
JOI Brasil. **Kelly Miranda**, BID.

INTRODUÇÃO

Uma pesquisa realizada com empresas de mais de 150 países encontrou que o desafio mais significativo que estas enfrentam nas suas operações é o acesso a financiamento (Figura 1). De acordo com outros estudos, essa barreira é ainda mais significativa para pequenas e médias empresas (PME), as quais, juntamente com microempresários, são responsáveis pela maior parte do emprego nos países de renda média e baixa ([Banco Mundial, 2013](#), [OIT, 2019](#)).

Figura 1 - O acesso ao crédito é um grande obstáculo para as empresas



Fonte: [Banco Mundial, 2023](#). Dados coletados em janeiro de 2023.

Neste contexto, o microcrédito surge como uma ferramenta para que os empreendedores superem as suas restrições financeiras. Ele oferece opções de financiamento personalizadas com montantes de empréstimo modestos, concebidos especificamente para públicos distintos. Isto pode impulsionar o crescimento das pequenas e médias empresas, conduzindo a maiores oportunidades de emprego. Além disso, o microcrédito também pode funcionar como uma ferramenta para o alívio da pobreza, oferecendo uma oportunidade de obtenção de renda por meio do empreendedorismo a indivíduos mais pobres.

O microcrédito é uma intervenção popular em todo o mundo, fornecida por governos e por organizações com e sem fins lucrativos. Um relatório apontou que quase 140 milhões de pessoas foram beneficiadas por este tipo de empréstimo em 2018. O relatório também mostrou que a América Latina e Caribe (ALC) é um importante mercado global de microcrédito. Nesse ano, a região da ALC possuía uma carteira no valor de 48,3 bilhões de dólares, que constituía 44% do volume total mundial. Este valor estava distribuído entre mais de 22,2 milhões de clientes, conforme registro de 248 instituições financeiras ativas na região ([Convergences, 2019](#)).

Apesar da popularidade dos programas de microcrédito, diversas avaliações sugerem resultados mistos deste tipo de intervenção. Estudos em países de renda baixa e média indicam que o microcrédito não resultou em impactos transformadores na renda e no consumo de seus beneficiários, nem viabilizou investimentos de alto retorno de forma consistente ([J-PAL, 2018](#), [Banerjee et al., 2015](#)). No entanto, os programas de microcrédito têm sido eficazes no aumento dos lucros e na formação de novos negócios em alguns contextos específicos e quando ligados a determinadas características. Portanto, é essencial avaliar os atributos associados a resultados bem sucedidos. Fazer isso pode orientar estratégias para aumentar a sua eficácia na expansão dos negócios, na criação de empregos e na redução da pobreza.

Esta publicação analisa as evidências disponíveis sobre microcrédito em todo o mundo. Ela se soma a outras publicações do J-PAL e do BID que abordam este tema, como [J-PAL \(2023\)](#) e [BID \(2017\)](#).

CARACTERÍSTICAS PROMISSORAS DE PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO

Esta seção explora as principais características promissoras de programas de microcrédito avaliados em todo o mundo.



A importância da segmentação

Os programas de microcrédito tendem a ser mais eficazes quando direcionados a indivíduos com maior experiência empresarial. Uma revisão de literatura concluiu que o microcrédito não teve impacto significativo nos lucros das famílias que não possuíam experiência empresarial. Em contraste, as famílias com experiência prévia em empreendedorismo eram mais propensas a ver impactos positivos ([Meager, 2019](#)). Por exemplo, na **Índia**, uma pesquisa mostrou que um programa de microcrédito teve efeitos positivos nos lucros das empresas e na criação de emprego quando oferecido a indivíduos que já tinham uma empresa antes de obterem um empréstimo. Ainda, o programa não teve impacto quando oferecido a pessoas sem experiência empresarial anterior ([Banerjee et al., 2021](#)).

Fornecer empréstimos maiores do que a média em linhas de microcrédito a clientes com elevado potencial de crescimento também pode conduzir a resultados promissores. Uma avaliação no **Egito** mostrou que aumentar o valor dos empréstimos às empresas teve um efeito positivo nos lucros daquelas com alto

potencial de crescimento ([Bryan et al., 2021](#))¹. No entanto, um desafio significativo na expansão desta forma de segmentação reside na identificação, de forma custo-efetiva, dos empreendedores de elevado potencial. Uma das vantagens do microcrédito é a capacidade das instituições de microfinanciamento de se concentrarem na concessão de empréstimos sem a necessidade de investir montantes significativos de dinheiro em coletas extensivas de dados sobre os tomadores de empréstimo ([I-PAL, 2023](#)).



Criando produtos com condições de pagamento mais flexíveis

Alguns programas de microcrédito impõem condições de reembolso rigorosas aos seus clientes. Estudos já descobriram que a introdução de uma maior flexibilidade nestes produtos pode levar a resultados positivos no desempenho dos negócios. Na **Índia** e em **Bangladesh**, foi apontado que dar aos clientes um período de carência de dois meses antes de começarem a pagar os seus empréstimos permitiu-lhes investir mais nos seus negócios, aumentando o lucro dos seus empreendimentos e o rendimento dos tomadores de empréstimo após três anos ([Field et al., 2013](#), [Batalha, 2021](#)). Também na **Índia**, uma pesquisa mostrou que a mudança da periodicidade das parcelas de semanal para mensal não afetou a taxa de repagamento, mas teve efeitos positivos na saúde mental dos clientes, no investimento empresarial e na renda familiar ([Field, 2012](#)). Em outro estudo na **Índia**, a avaliação de um

¹ O estudo também conclui que empréstimos maiores reduziram os lucros dos empreendedores com potencial mais fraco identificado antes do crédito.

programa que permitia aos clientes escolher entre um contrato de reembolso rígido e outro mais flexível, em vez de ter apenas a opção pelo contrato rígido, concluiu que a opção por maior flexibilidade permitiu aos tomadores de empréstimo aumentar as suas vendas e lucros sem reduzir a taxa de reembolso do empréstimo ([Barboni e Agarwal, 2023](#)).



Usando contratos vinculados a investimentos

Os contratos de microcrédito muitas vezes vêm acompanhados de condições rigorosas, tais como depósitos de segurança e a necessidade de um fiador. Estes requisitos visam minimizar o risco do credor em caso de inadimplência. Neste contexto, a oferta de contratos baseados em investimentos pode ser uma forma de tornar o microcrédito mais acessível sem afetar a taxa de reembolso. Os contratos baseados em investimentos vinculam o empréstimo à compra de um bem de capital que pode ser confiscado em caso de inadimplência. Esta abordagem permite que o credor exija menos garantias ao emprestar dinheiro.

Um estudo no **Quênia** analisou empréstimos oferecidos a produtores de leite para a compra de caixas d'água, que poderiam ser usadas como garantia, em vez de exigir garantias mais tradicionais. Os autores descobriram que essa forma inovadora de contrato aumentou a demanda por crédito, a probabilidade de comprar os reservatórios e expandiu a capacidade de armazenamento de água dos produtores ([Jack et al., 2016](#)).

No **Paquistão**, pesquisadores avaliaram a oferta de um contrato para tomadores de empréstimo

com bom histórico de pagamento permitindo-lhes financiar um ativo que valesse até quatro vezes mais do que seu limite de empréstimo anterior. Em particular, a propriedade do ativo financiado era proporcional ao montante dos pagamentos realizados. A avaliação constatou que esta modalidade de contrato foi eficaz em aumentar os lucros das empresas e em promover a adoção de melhores práticas de gestão empresarial ([Bari et al., 2021](#)).



Criando estratégias para incentivar o reembolso

As baixas taxas de reembolso podem obrigar fornecedores de crédito a implementar taxas de juros mais elevadas como forma de mitigar este risco. Ainda assim, uma análise de múltiplas avaliações mostrou que os programas de microcrédito tendem a produzir melhores resultados quando as taxas de juros são mantidas relativamente baixas ([Banerjee, 2013](#))². Incentivar o reembolso de empréstimos de microcrédito poderia potencialmente levar a uma redução das taxas de juros cobradas pelos prestadores, ampliando assim a eficácia de tais intervenções. Na **Guatemala**, pesquisadores descobriram que, ao informar os participantes de que seus dados seriam compartilhados com um agente de crédito e que eles poderiam enfrentar penalidades por não pagamento, houve um aumento na taxa de reembolso dos empréstimos ([de Janvry et al., 2010](#)).

Os tomadores de empréstimo também podem responder à dinâmica de incentivos oferecidos

² Pesquisadores no **México** também descobriram que taxas mais baixas podem levar a uma maior demanda por microcrédito sem prejudicar o lucro dos credores ([Karlan e Zinman, 2017](#)).

pelos provedores de crédito. Uma avaliação na **África do Sul** descobriu que as taxas de reembolso dos empréstimos foram mais altas quando associadas a uma promessa de futuros descontos nas taxas de juros daqueles com bons registros de pagamento ([Karlan e Ziman, 2009](#)). Quanto maior o desconto oferecido, menor foi a taxa de inadimplência.

No **Malawi**, a adoção do registro biométrico dos tomadores de empréstimo aumentou a taxa de reembolso dos financiamentos ([Giné et al., 2012](#)). Os autores sugerem que esse resultado deve-se ao fato de que a biometria permite ao credor conhecer o histórico de crédito dos seus clientes com maior precisão, podendo punir futuramente com maior certeza aqueles com piores históricos.



Conectando o microcrédito ao ciclo do produto agrícola

Muitos programas de microcrédito visam promover o desenvolvimento agrícola, mas uma estrutura de reembolso rígida pode não estar bem alinhada com as necessidades dos empresários deste ramo. Para endereçar este problema, oferecer produtos que levem em consideração os ciclos agrícolas pode melhorar a eficiência do microcrédito. Na **Zâmbia**, um programa ofereceu acesso a empréstimos sem juros a famílias agricultoras de pequena escala, que poderiam ser reembolsados em dinheiro ou em produtos agrícolas após a colheita. Uma pesquisa descobriu que a utilização do crédito foi superior a 90 por cento e a taxa de reembolso foi próxima dos 95 por cento ([Fink et al., 2020](#)). Da mesma forma, no **Mali**, a oferta de empréstimos que poderiam ser pagos após a colheita aumentou o investimento em insumos ([Beaman et al., 2022](#)).

BARREIRAS ESPECÍFICAS DE GÊNERO

Muitos programas de microcrédito visam especificamente as mulheres que, em 2018, constituíam 80% dos clientes de microcrédito em todo o mundo ([Convergences, 2019](#)). Esta tendência está associada às maiores restrições no acesso ao crédito e a outros serviços financeiros enfrentadas por elas, que também são sobrerrepresentadas na população de baixa renda ([OIT, 2008](#)).

Por exemplo, uma pesquisa realizada na **Argentina** destaca uma disparidade significativa: apenas 20,5 por cento das empresas lideradas por mulheres no país utilizaram crédito bancário para financiar os seus investimentos na época do estudo, em contraste com 42,9 por cento das empresas lideradas por homens. Esta diferença é ainda mais pronunciada para as pequenas e médias empresas ([BID, 2020](#)). O estudo aponta alguns motivos para esta desigualdade, como a falta de conhecimento de produtos financeiros e a cobrança de garantias de qualificação para obter o empréstimo que não consideram as especificidades dos projetos liderados por mulheres.

Um estudo que revisitou avaliações anteriores na **Índia**, **Gana** e **Sri Lanka** descobriu que as pressões intrafamiliares sobre a distribuição de dinheiro podem ser uma das barreiras ao impacto do microcrédito no crescimento das empresas pertencentes a mulheres. Em particular, o estudo concluiu que o microcrédito aumentou os lucros das empresas chefiadas por mulheres quando elas eram as únicas empresárias nos seus agregados familiares. Contudo, quando viviam em um arranjo familiar com mais de um empreendimento, o microcrédito não teve qualquer efeito. Na

Índia, um estudo em particular destaca que conceder empréstimos a empresárias que viviam com outros empresários não teve impacto nos seus negócios, mas resultou num aumento dos lucros para os negócios de outros membros do arranjo familiar ([Bernhardt et al., 2019](#)). Estas conclusões sugerem que, quando as beneficiárias do microcrédito viviam numa família com outros empresários, elas acabavam por utilizar o empréstimo para investir nos negócios de outras pessoas, em vez de investirem nos seus próprios.

Abordagens inovadoras para fornecer microcrédito podem ser uma forma de garantir melhores resultados para as mulheres. Uma avaliação em **Uganda** mostrou que conceder um empréstimo às mulheres através de uma conta digital, em vez de realizar os pagamentos em dinheiro, aumentou o lucro e o capital dos seus negócios. O impacto foi maior para mulheres que sofriam maior pressão intrafamiliar pela divisão de seus recursos com outros membros da família antes de receberem o empréstimo ([Riley, 2020](#)). Isto sugere que a forma como os produtos financeiros são entregues pode empoderar as mulheres ao conceder-lhes o controle sobre o seu capital, potencialmente resultando em retornos mais elevados para os seus empreendimentos.

O acesso ao crédito e ao empreendedorismo pode ser uma forma de aumentar o poder de negociação das mulheres e sua autonomia na tomada de decisões em casa.³ No entanto, avaliações empíricas encontraram resultados mistos quanto ao impacto dos programas de

³ Em geral, os estudos medem se as mulheres afirmam ter algum poder de decisão sobre as escolhas que são feitas dentro do agregado familiar, tais como o nível de poupança a realizar, a fração do dinheiro será gasta em alimentação, educação dos filhos, assistência familiar e outras escolhas possíveis que possam ser feitas.

microcrédito neste indicador. Por exemplo, programas de microcrédito aumentaram a influência das mulheres na tomada de decisões domésticas no **México** ([Angelucci et al., 2015](#)) e na **Nigéria** ([Olajide et al., 2016](#)), mas não tiveram o mesmo efeito na **Índia** ([Banerjee et al., 2015](#)) nem no **Marrocos** ([Crépon et al., 2014](#)). A realização de avaliações adicionais para compreender os fatores que contribuem para estas diferenças nos resultados seria uma contribuição valiosa para a literatura.

Estudos descritivos apontam gargalos no acesso das mulheres ao crédito no Brasil. Estes desafios incluem a escassez de informações disponíveis às instituições financeiras sobre clientes mulheres e a menor procura de crédito por este grupo demográfico ([BID, 2022](#)). O mapeamento destes e de demais obstáculos pode lançar as bases para futuras intervenções focadas nas mulheres.

PROGRAMAS DE MICROCRÉDITO NA AMÉRICA LATINA E CARIBE

Existem vários programas de microcrédito na América Latina e no Caribe (ALC) ([Convergences, 2019](#)). Apesar disso, existem poucas avaliações robustas desses programas. Nesta seção, exploramos tanto as evidências descritivas que abordam as características destes programas como as avaliações de impacto que analisam seus resultados na região, quando disponíveis.

No **Brasil**, a expansão quantitativa e qualitativa do microcrédito se coloca como prioridade para o Banco Central do Brasil, conforme previsto na Agenda BC# que norteará as ações da instituição nos próximos anos ([BCB, 2020](#)). Algumas evidências de programas brasileiros de

microcrédito já estão disponíveis. Um desses programas é o CrediAmigo, oferecido pelo Banco do Nordeste do Brasil (BNB) desde 1998. O programa concentra-se em municípios dos nove estados da região Nordeste do país e em municípios de baixa renda de Minas Gerais e Espírito Santo. Uma avaliação quase-experimental deste programa concluiu que a concessão do microcrédito esteve associada ao aumento dos empréstimos às pequenas empresas nos municípios onde foi implementado. Esta conclusão foi particularmente pronunciada entre as mulheres tomadoras de empréstimo, que recorreram mais ao financiamento em comparação com os homens. Além disso, o estudo também sugere que a concessão de microcrédito esteve associada a lucros mais elevados e a uma maior contratação de trabalhadores nas pequenas empresas avaliadas ([Skoufias et al., 2013](#)).

No entanto, uma análise descritiva revela que a difusão do microcrédito no Nordeste permanece significativamente baixa, mesmo com a recente expansão da política oferecida pelo BNB. Sendo uma das regiões mais economicamente desfavorecidas do país, a expansão do microcrédito poderia servir como um meio alternativo para estimular o emprego e promover o desenvolvimento econômico através do empreendedorismo ([IPEA, 2019](#)).

Existem também programas locais destinados à oferta de microcrédito. Por exemplo, o Banco do Povo Paulista, criado pelo governo do Estado de São Paulo em 1997, permanece em operação até hoje. O programa oferece empréstimos que podem ser utilizados para capital de giro e financiamento de investimentos fixos, com linhas de crédito a partir de R\$ 200,00 ([Leite e Montoro, 2008](#)). Alternativas

semelhantes estão disponíveis em outros estados ([BCB, 2002](#)).

No **México**, o Compartamos Banco é a maior instituição de microcrédito do país. Um estudo procurou avaliar os impactos de uma expansão aleatorizada desse fornecedor de crédito e descobriu que esta aumentou o tamanho dos negócios dos clientes, afetando tanto as receitas como as despesas. Contudo, não houve um impacto significativo nos lucros das empresas ou na entrada e saída de firmas do mercado. A avaliação encontrou ainda que a expansão do banco influenciou o bem-estar da população afetada. Nas áreas para onde se expandiu, os sintomas de depressão na população atingida diminuíram, a confiança em outras pessoas aumentou e o poder de decisão das mulheres em casa aumentou ([Angelucci et al., 2015](#)). Mesmo assim, os autores argumentam que a magnitude das mudanças foi pequena.

No **Peru**, a FINCA, uma instituição de microcrédito, opera no país desde 1993. O montante médio de dinheiro emprestado é de 203 dólares, com uma taxa de reembolso do empréstimo de 99 por cento ([J-PAL, 2011](#)). Pesquisadores trabalharam com esta instituição para avaliar o impacto da oferta de um programa de treinamento empresarial para clientes de um programa de microcrédito. Esta formação consistiu em 22 sessões de treinamento ministradas por agentes de crédito semanalmente no dia em que os indivíduos deveriam comparecer à instituição para realizar o pagamento de seus empréstimos ([Karlan e Valdívia, 2011](#)). A avaliação concluiu que a formação melhorou as práticas comerciais adotadas pelos tomadores de crédito. Os indivíduos que receberam a formação tinham maior probabilidade de manter registros contábeis e apresentaram ter mais

conhecimentos sobre negócios e sobre como utilizar os lucros para crescer e inovar. Além disso, suas empresas passaram a usar mais estratégias para aumentar as vendas e reduziram o valor das perdas em meses de prejuízo. No entanto, o estudo também concluiu que a formação adicional não afetou as receitas, os lucros e a criação de empregos. Mesmo assim, o curso aumentou a taxa de reembolso por parte dos clientes, resultando em retornos que superaram os custos da instituição. A avaliação não mediu os efeitos da concessão isolada de microcrédito.

ESTUDO DE CASO: FONDO ESPERANZA, CHILE

Fondo Esperanza é a maior instituição de microfinanças no **Chile** com mais de vinte anos de experiência ([J-PAL, 2022](#)). Quando foi avaliada, oferecia dois produtos principais para seus clientes: (1) um empréstimo de responsabilidade conjunta e (2) um empréstimo de “graduação” de responsabilidade individual. O primeiro produto envolvia pequenos empréstimos para grupos, onde cada membro era conjuntamente responsável pelos empréstimos dos outros, enquanto o segundo era um empréstimo individual com valor maior e melhores condições de pagamento. A transição de empréstimos conjuntos para individuais, chamada de “graduação”, dependia da recomendação de um agente de crédito. Em 2018, o fundo firmou parceria com pesquisadores do J-PAL LAC para investigar por que os agentes raramente recomendavam seus clientes a estes empréstimos maiores e mais flexíveis.

A pesquisa identificou que a estrutura de incentivos fornecida aos agentes de crédito da instituição poderia estar influenciando esse fenômeno. Os agentes de crédito, que

deveriam encaminhar os clientes para o empréstimo mais vantajoso, eram pagos de acordo com sua capacidade de manter um elevado número de clientes e altas taxas de reembolso em suas carteiras. Quando direcionavam os seus clientes para o produto de empréstimo mais flexível, que era gerido por outro escritório, isso levava à perda de clientes valiosos nas carteiras destes agentes. Isto, por sua vez, levava a um efeito prejudicial nas suas métricas de desempenho e, subsequentemente, na sua remuneração.

Portanto, os pesquisadores avaliaram o impacto de uma mudança na estrutura de incentivos, adicionando uma remuneração aos escritórios que encaminhassem bons clientes para a contratação de empréstimos mais vantajosos. Esta mudança fez com que vários novos clientes fossem indicados para os empréstimos mais vantajosos e com melhores condições de pagamento. Além disso, os autores apresentam evidências de que a instituição financeira também se beneficiou da seleção de novos clientes e aumentou seus lucros ([Rigol e Roth, 2021](#)).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora as avaliações tenham geralmente encontrado efeitos limitados dos programas de microcrédito, certas características destes programas demonstraram resultados promissores. Os aprendizados destacados neste estudo têm o potencial de informar o desenho de novas políticas públicas e melhorar as existentes no Brasil. Apresentamos a seguir nossas considerações finais sobre o tema.

Atendendo às necessidades de clientes e fornecedores

Alguns programas de microcrédito oferecem condições muito rigorosas aos seus clientes, a fim de promover a rentabilidade dos produtos oferecidos. Contudo, avaliações concluíram que empréstimos mais flexíveis com taxas de juros mais baixas podem ser benéficos para ambas as partes. Ao permitir mais espaço para o crescimento dos negócios dos clientes, uma maior flexibilidade também pode encorajar taxas de reembolso mais elevadas e aumentar as receitas dos fornecedores de crédito.

Criando programas com outras formas de suporte

A falta de crédito é uma das várias barreiras que as pequenas empresas enfrentam no seu crescimento e na criação de empregos. A realização de avaliações adicionais para identificar as barreiras relevantes em contextos específicos e a elaboração de estratégias que possam complementar o acesso a crédito trariam contribuições valiosas para a literatura existente. Além disso, compreender como criar estratégias de focalização eficazes representa um caminho promissor para avaliações futuras.

Melhorando o desenho do programa de microcrédito

Melhorar a concepção dos programas de microcrédito com base em características promissoras que foram avaliadas e associadas ao maior sucesso destes programas pode ser uma forma de estimular o crescimento das empresas e a criação de empregos. Adicionalmente, as avaliações de impacto de programas existentes – ainda escassas no Brasil e na ALC – são cruciais para alcançar esse objetivo.

A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO DE IMPACTO

As avaliações aleatorizadas são uma ferramenta poderosa para identificar o impacto de um programa ou política e podem fornecer reflexões sobre as razões por trás do impacto de uma intervenção. Estas informações podem ajudar os profissionais e os tomadores de decisão que procuram melhorar a concepção dos seus programas e utilizar os seus recursos de forma eficiente. A Iniciativa de Empregos e Oportunidades (JOI, do inglês, Jobs and Opportunity Initiative) Brasil do J-PAL foi criada em 2021 para expandir o rol de evidências sobre soluções para os desafios do mercado de trabalho no Brasil através do suporte e incentivo a avaliações aleatorizadas. Se sua empresa, organização ou agência governamental estiver implementando uma intervenção relacionada ao mercado de trabalho e gostaria de explorar a oportunidade de colaborar com pesquisadores para avaliar o seu programa com precisão, entre em contato conosco em joi-br@povertyactionlab.org.

AGRADECIMENTOS

Este estudo faz parte da série de publicações “Evidências sobre Políticas de Mercado de Trabalho e Implicações para o Brasil”, produzida pela Iniciativa de Empregos e Oportunidades (JOI Brasil), com co-autoria do Banco Interamericano de Desenvolvimento, para difundir o conhecimento sobre evidências no tema de mercado de trabalho.

Utilizando as evidências rigorosas mais recentes na literatura, essa publicação consolida as principais reflexões sobre o tema do microcrédito, indicando caminhos para a

promoção de empregos de qualidade e inclusão produtiva no Brasil. Esperamos que este estudo tenha contribuído com essa discussão e brindamos novos esforços que visem ampliar as fronteiras do conhecimento. Convidamos os leitores a explorar as demais publicações da nossa série, como o estudo sobre qualificação profissional e o de assistência à busca por emprego.

A JOI Brasil é uma iniciativa do J-PAL cujos objetivos são fortalecer ações inovadoras, fomentar pesquisas rigorosas, qualificar o debate sobre o mercado de trabalho brasileiro e disseminar o conhecimento adquirido para governos, sociedade civil, empresas e fundações no país. Buscamos promover uma cultura de elaboração de políticas informadas por evidências. Agradecemos aos nossos parceiros - a Fundação Arymax, a B3 Social, a Fundação Tide Setubal, a Potencia Ventures, o Banco Interamericano de Desenvolvimento e o Insper - pelo fomento ao desenvolvimento de pesquisas robustas no país. Agradecemos também a Claudio Ferraz, Michael Hou, Natalie Valent e David Kaplan pelas valiosas contribuições técnicas. Estendemos nossos agradecimentos a todos que colocaram esforços para viabilizar essa publicação.

REFERÊNCIAS

- Angelucci, Manuela, Dean Karlan, and Jonathan Zinman. 2015. "Microcredit Impacts: Evidence from a Randomized Microcredit Program Placement Experiment by Compartamos Banco." *American Economic Journal: Applied Economics* 7, no. 1 (January): 151–82.
- Banerjee, Abhijit, Esther Duflo, Rachel Glennerster, and Cynthia Kinnan. 2015. "The miracle of microfinance? Evidence from a randomized evaluation." *American Economic Journal: Applied Economics* 7 (1): 22–53.
- Banerjee, Abhijit, Cynthia Kinnan, Emily Breza, and Esther Duflo. 2021. "Can Microfinance Unlock A Poverty Trap For Some Entrepreneurs?" *Working Paper*.
- Banerjee, Abhijit, Dean Karlan, and Jonathan Zinman. 2015. "Six Randomized Evaluations of Microcredit: Introduction and Further Steps." *American Economic Journal: Applied Economics* 7, no. 1 (January): 1–21.
- Banerjee, Abhijit. 2013. "Microcredit Under the Microscope: What Have We Learned in the Past Two Decades, and What Do We Need to Know?" *Annual Review of Economics* 5 (1): 487–519.
- Barboni, Giorgia, and Parul Agarwal. 2023. "How Do Flexible Microfinance Contracts Improve Repayment Rates and Business Outcomes? Experimental Evidence from India". *Working paper*.
- Bari, Faisal, Simon Quinn, Kashif Malik, and Muhammad Meki. 2021. "Asset-based Microfinance for Microenterprises: Evidence from Pakistan." *Working paper*.
- BCB, Banco Central do Brasil. 2020. "Microcrédito". *Estudo Especial* nº 79/2020.
- BCB, Banco Central do Brasil. 2002. "Introdução ao Microcrédito".
- Beaman, Lori, Dean Karlan, Bram Thuysbaert, and Christopher Udry. 2014. "Selection into Credit Markets: Evidence from Agriculture in Mali". Working Paper Series 20387. *National Bureau of Economic Research*, August.
- Bernhardt, Arielle, Erica Field, Rohini Pande, and Natalia Rigol. 2019. "Household Matters: Revisiting the Returns to Capital among Female Microentrepreneurs." *American Economic Review: Insights* 1, no. 2 (September): 141–60.

Bryan, Gharad, Dean Karlan, and Adam Osman. 2021. “Big Loans to Small Businesses: Predicting Winners and Losers in an Entrepreneurial Lending Experiment”. Working Paper Series 29311. *National Bureau of Economic Research*, September.

Convergences. 2019. “Microcredit Barometer 2019”. Self-Published.

Crépon, Bruno, Florencia Devoto, Esther Duflo, and William Parienté. 2015. “Estimating the Impact of Microcredit on Those Who Take It Up: Evidence from a Randomized Experiment in Morocco.” *American Economic Journal: Applied Economics* 7, no. 1 (January): 123–50.

de Janvry, Alain, Craig McIntosh, and Elisabeth Sadoulet. 2010. “The supply-and demand-side impacts of credit market information.” *Journal of Development Economics* 93 (2): 173–188. issn: 0304-3878.

Field, Erica, Rohini Pande, John Papp, and Y. Jeanette Park. 2012. “Repayment Flexibility Can Reduce Financial Stress: A Randomized Control Trial with Microfinance Clients in India.” *PLOS ONE* 7, no. 9 (September): 1–7.

Field, Erica, Rohini Pande, John Papp, and Natalia Rigol. 2013. “Does the classic microfinance model discourage entrepreneurship among the poor? Experimental evidence from India.” *American Economic Review* 103 (6): 2196–2226.

Fink, Günther, B. Kelsey Jack, and Felix Masiye. 2020. “Seasonal Liquidity, Rural Labor Markets, and Agricultural Production.” *American Economic Review*, 110 (11): 3351-92.

Giné, Xavier, Jessica Goldberg, and Dean Yang. 2012. “Credit Market Consequences of Improved Personal Identification: Field Experimental Evidence from Malawi.” *The American Economic Review*, 102 (6): 2923–2954.

IADB, Inter-American Development Bank. 2017. “Financiando el desarrollo productivo de América

Latina y el Caribe: Desafíos, políticas y rol del Banco Interamericano de Desarrollo”.

IADB, Inter-American Development Bank. 2020. “Género y acceso al financiamiento empresarial en Argentina”.

IADB, Inter-American Development Bank. 2022. “Caracterização das MPMEs brasileiras e os entraves do acesso ao crédito sob a perspectiva de gênero”.

ILO, International Labor Organization. 2019. “Small Matters - Global evidence on the contribution to employment by the self-employed, micro-enterprises and SMEs.”

ILO, International Labor Organization. 2008. “Small change, Big changes: Women and Microfinance.”

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2019. “O Programa Crescer de microcrédito produtivo e seus reflexos na inclusão financeira produtiva de Alagoas e no contexto regional”. *Planejamento e Políticas Públicas*, n. 52.

IPEA, Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. 2022. “A política de microcrédito como ferramenta para o fortalecimento dos pequenos negócios e a inclusão produtiva dos pequenos empreendedores”. *Nota técnica* n° 21/2022.

Jack, William, Michael Kremer, Joost de Laat, and Tavneet Suri. 2016. “Borrowing Requirements, Credit Access, and Adverse Selection: Evidence from Kenya”. Working Paper Series 22686. *National Bureau of Economic Research*, September.

J-PAL. 2011. “Business Education for Microcredit Clients in Peru.”

J-PAL. 2018. “Microcredit: impacts and limitations”.

J-PAL. 2022. “Improving access to microfinance in Chile: Lessons from a strong collaboration with Fondo Esperanza”.

Karlan, Dean, and Martin Valdivia. 2011. “Teaching Entrepreneurship: Impact of Business Training on Microfinance Clients and Institutions.” *The Review of Economics and Statistics*, 93, no. 2 (May): 510–527.

Karlan, Dean, and Jonathan Zinman. 2009. “Observing Unobservables: Identifying Information Asymmetries With a Consumer Credit Field Experiment.” *Econometrica*, 77 (6): 1993–2008.

Karlan, Dean, and Jonathan Zinman. 2011. “Microcredit in theory and practice: Using randomized credit scoring for impact evaluation.” *Science* 332 (6035): 1278–1284.

Leite, Carlos, and Fernando Montoro. 2008. “A importância do microcrédito para o desenvolvimento econômico e social e o banco do povo paulista”. *Jornal Valor Econômico*. v. 932, 2008.

Battaglia, Marianna, Andreas Madestam, and Selim Gulesci. 2021. “Repayment Flexibility and Risk Taking: Experimental Evidence from Credit Contracts.” *Working Paper*.

Meager, Rachael. 2019. “Understanding the Average Impact of Microcredit Expansions: A Bayesian Hierarchical Analysis of Seven Randomized Experiments.” *American Economic Journal: Applied Economics* 11, no. 1 (January): 57–91.

Olajide, Damilola, Divine Ikenwilo, Rufus Akindola, Ngozi Ibeji, and Olufemi Obembe. 2016. “The impact of a rural microcredit scheme targeting women on household vulnerability and empowerment: evidence from South West Nigeria.” *Working paper*.

Rigol, Natalia, and Benjamin Roth. 2021. “Loan Officers Impede Graduation from Microfinance: Strategic Disclosure in a Large Microfinance Institution”. *Working Paper Series*, no. 29427 (October).

Riley, Emma. 2020. “Resisting social pressure in the household using mobile money: Experimental evidence on microenterprise investment in Uganda”. *Working paper*.

Skoufias, Emmanuel, Phillippe Leite, and Renata Narita. 2013. “Expanding Microfinance in Brazil: Credit Utilisation and Performance of Small Firms”. *The Journal of Development Studies*, 49:9, 1256-1269.

World Bank. 2013. “IFC Jobs Study: Assessing Private Sector Contributions to Job Creation and Poverty Reduction.”

Copyright © 2024 Banco Interamericano de Desenvolvimento. Esta obra está licenciada sob uma licença Creative Commons CC BY 3.0 IGO (<https://creativecommons.org/licenses/by/3.0/igo/legalcode>). Os termos e condições indicados no link URL devem ser atendidos e o respectivo reconhecimento deve ser concedido ao BID.

Além da seção 8 da licença acima, qualquer mediação relacionada a disputas decorrentes de tal licença deve ser conduzida de acordo com as Regras de Mediação da OMPI. Qualquer controvérsia relacionada ao uso das obras do BID que não possa ser resolvida amigavelmente deverá ser submetida à arbitragem de acordo com as regras da Comissão das Nações Unidas sobre Direito Comercial Internacional (UNCITRAL). O uso do nome do BID para qualquer finalidade que não seja atribuição e o uso do logotipo do BID estarão sujeitos a um contrato de licença por escrito separado entre o BID e o usuário e não está autorizado como parte desta licença.

Observe que o link da URL inclui termos e condições que são parte integrante desta licença.

As opiniões expressas nesta publicação são de responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente a posição do Banco Interamericano de Desenvolvimento, de sua Diretoria Executiva, ou dos países que eles representam.

